

## RESUMO - 2. ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DO ADOLESCENTE

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES – ESPAÇO DE FALA E ESCUITA NO RESGATE DA SAÚDE MENTAL**

*Neudson Johnson Martinho (neudson.martinho@ufmt.br)*

A educação em saúde é uma ação dialógica interprofissional e interdisciplinar que transcende a abordagem simplesmente biologicista. Busca resgatar a saúde biopsicossocial através de temas geradores que disparam diálogos em espaços de fala e escuta, contribuindo o resgate da saúde em sua dimensão ampliada e ontológica, neste contexto dos adolescentes drogadictos, da saúde mental. Objetivamos com este estudo socializar experiências vivenciadas em projetos de extensão desenvolvidos com adolescentes/jovens drogadictos através de ações de educação em saúde. A drogadicção está relacionada a dimensão global do indivíduo em um interrelacionamento de suas variáveis existenciais e singulares, de tal maneira, complexa em suas dimensões considerando a categoria dos drogadictos como grupo é composta de indivíduos com realidades psíquicas muito diferentes entre si, tendo em vista suas significâncias (sentidos) das suas vivências antes, durante a após o uso das drogas (GURFINKEL, 2001). Para o desenvolvimento das ações com os adolescentes/jovens drogadictos foi utilizada a metodologia da roda de conversa, permeada por temas geradores e com dinâmicas estimuladoras para participação ativa de acordo com os mesmos. O projeto de extensão é desenvolvido no Distrito de Capão Grande, pertencente ao Município de Várzea Grande – MT, sob coordenação, orientação e supervisão de um professor doutor em educação da Faculdade de Medicina da Universidade

Federal de Mato Grosso (UFMT), cujos executores são alunos do curso de graduação em medicina da referida faculdade e, membros do Grupo de Pesquisas Interprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PINEDUTS). As ações realizadas demonstraram que o resgate e manutenção da saúde integral do adolescente drogadicto requer ações interprofissionais cujo foco não seja apenas adormecer o sofrimento através de psicofármacos, mas, sobretudo buscar trabalhar as causas deste, através de estratégias que os levem a sair de si em busca e se encontrarem ao reconhecerem e expressarem seus lixos mentais. Consideramos a partir das ações extensionistas de Educação em Saúde com os drogadictos que o enfoque no processo dialógico em rodas de conversas possibilita uma compreensão quanto ao sentido da droga na vida do dependente químico, levando-o a uma catarse dos seus “lixos mentais”. Processos educativos que proporcionam espaços de fala e escuta contribuem para reflexões propositivas que se reverberam em transformações intra e interpessoais, em um movimento de circularidade de vivências e construção de saberes que percorrem do individual ao coletivo e vice-versa.